Cabin Crew Helpline

INQUÉRITO

Pais e Mães Tripulantes de Cabine

"Voar e ter filhos é um desafio"

Inquérito realizado pela APTCA a Tripulantes de Cabine com filhos menores a seu cargo

ANÁLISE DE DADOS:
COORDENADOR DA ÁREA PSICOLOGIA DA APTCA
SÉRGIO SILVA MARQUES (EX CCB TAP AIR PORTUGAL)

aptca
Área de Psicologia

Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine
Portuguese Cabin Crew Association

CAROS TRIPULANTES,

Sabemos que o exercício da profissão de Tripulante de Cabine é um desafio constante à capacidade de adaptação.

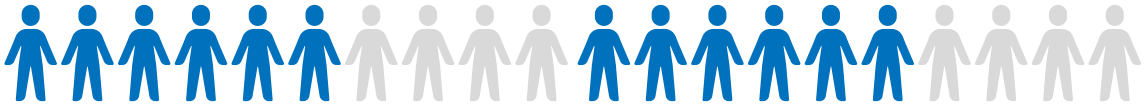
E se em alguns aspectos se traduz numa mais valia, pelo facto do tripulante não ter um trabalho rotineiro das 9h às 5h, por outro isso torna-se num quebra-cabeças difícil de montar perante uma sociedade toda ela estruturada para a “normatividade” laboral, por ser ela a maioria dominante.

Ser pai e mãe, ou exercer essas funções enquanto cuidador, pode trazer uma angústia acrescida ao Tripulante de Cabine no caso de não haver uma estrutura adequada capaz de dar resposta à díade “parentalidade-profissão”.

Algumas das redes de apoio não constituem mais uma solução viável devido a diversos fatores alguns já previamente existentes ou agravados pela pandemia. Na verdade sempre foi uma questão desafiante para os pais/cuidadores Tripulantes de Cabine: “Ao cuidado de quem deixar os meus filhos quando vou voar?”. O equilíbrio entre o direito à paternidade e o sentido de cumprimento do dever profissional acarreta um lugar de angústia que importa mitigar.

Neste sentido, a APTCA, cada vez mais empenhada e atenta às necessidades dos Tripulantes de Cabine e do seu bem-estar, nomeadamente através da Área de Voluntários de Psicologia da APTCA, e em parceria com o Cabin Crew Helpline, pretende com este inquérito perceber a verdadeira dimensão do problema para que possa ser visto e olhado com o cuidado e respeito que se impõe.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS



Inquiridos:

311

Idade Média Pai/Mãe/Tutor:

40,11 ANOS

Idade média dos filhos:

7,25 ANOS

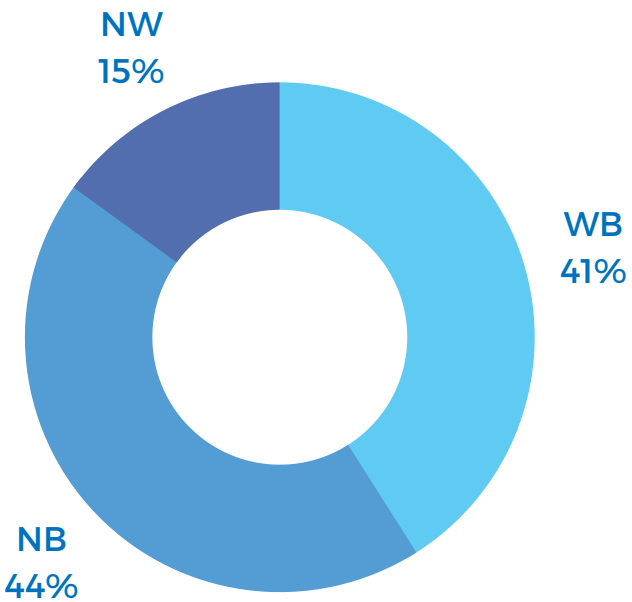
Nº médio de filhos:

1,74

DISTRIBUIÇÃO DE TRIPULANTES POR EQUIPAMENTO/FROTA

TRIPULANTES POR EQUIPAMENTO VOADO	Nº DE RESPOSTAS	%
NB	136	43,73
NW	48	15,43
WB	127	40,84

TRIPULANTES POR EQUIPAMENTO



Dos 311 inquiridos:

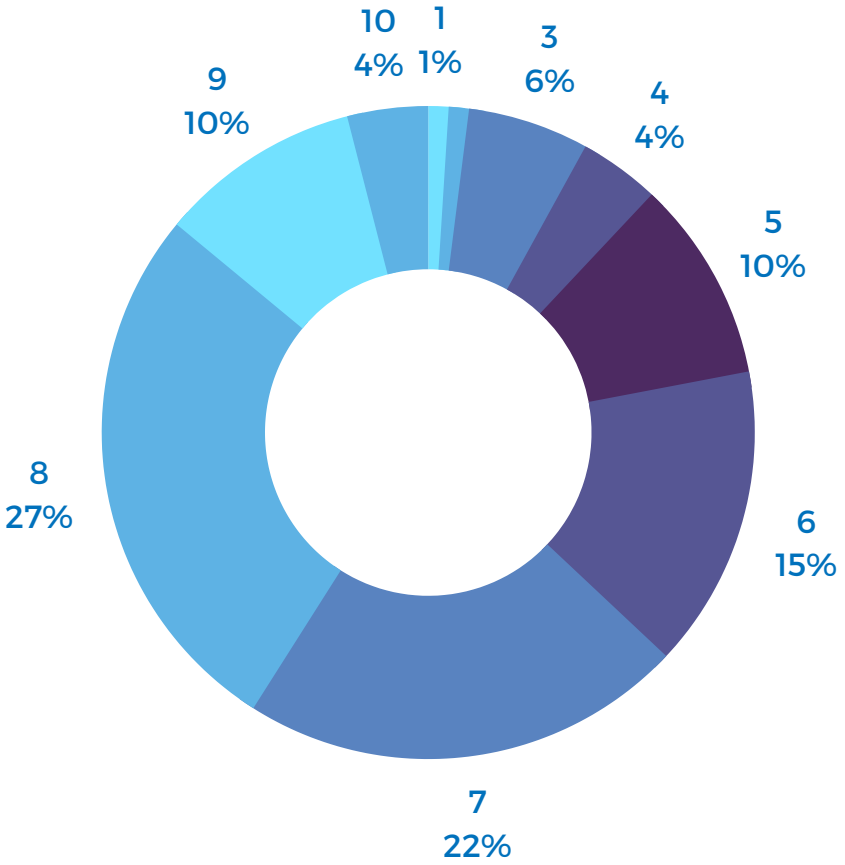
- **43,73% pertencem ao quadro NB**
- **40,84% pertencem ao quadro WB**
- **15,43% pertencem ao quadro NW**

NÍVEL DE DIFICULDADE PERCECIONADO PELO TRIPULANTE EM CONCILIAR A GESTÃO PROFISSIONAL COM A PARENTALIDADE

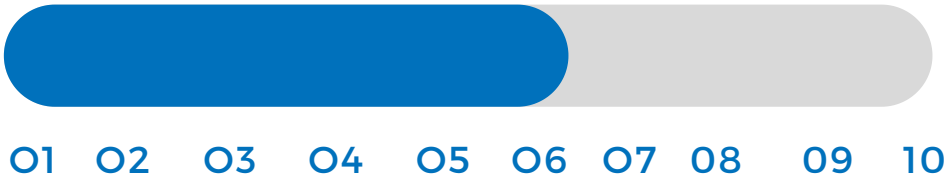
ESCALA DE DIFICULDADE (1 A 10)	Nº DE RESPOSTAS	%
1	2	0,64
2	5	1,60
3	19	6,10
4	13	4,18
5	30	9,64
6	46	14,79
7	68	21,86
8	83	26,88
9	32	10,28
10	13	4,18

REPRESENTAM 59,02% DOS TRIPULANTES, QUE SENTEM DIFICULDADE EM CONCILIAR A GESTÃO PROFISSIONAL COM A PARENTALIDADE

NÍVEL DE DIFICULDADE PERCECIONADO

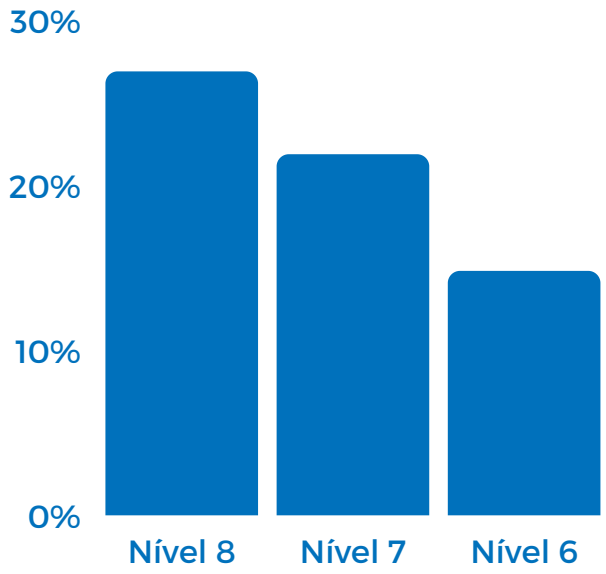


O nível médio de dificuldade mais sentido pelos tripulantes com filhos a cargo, numa escala de 1 a 10, sendo que 1 corresponde ao mínimo e 10 ao máximo, é de 6,81.

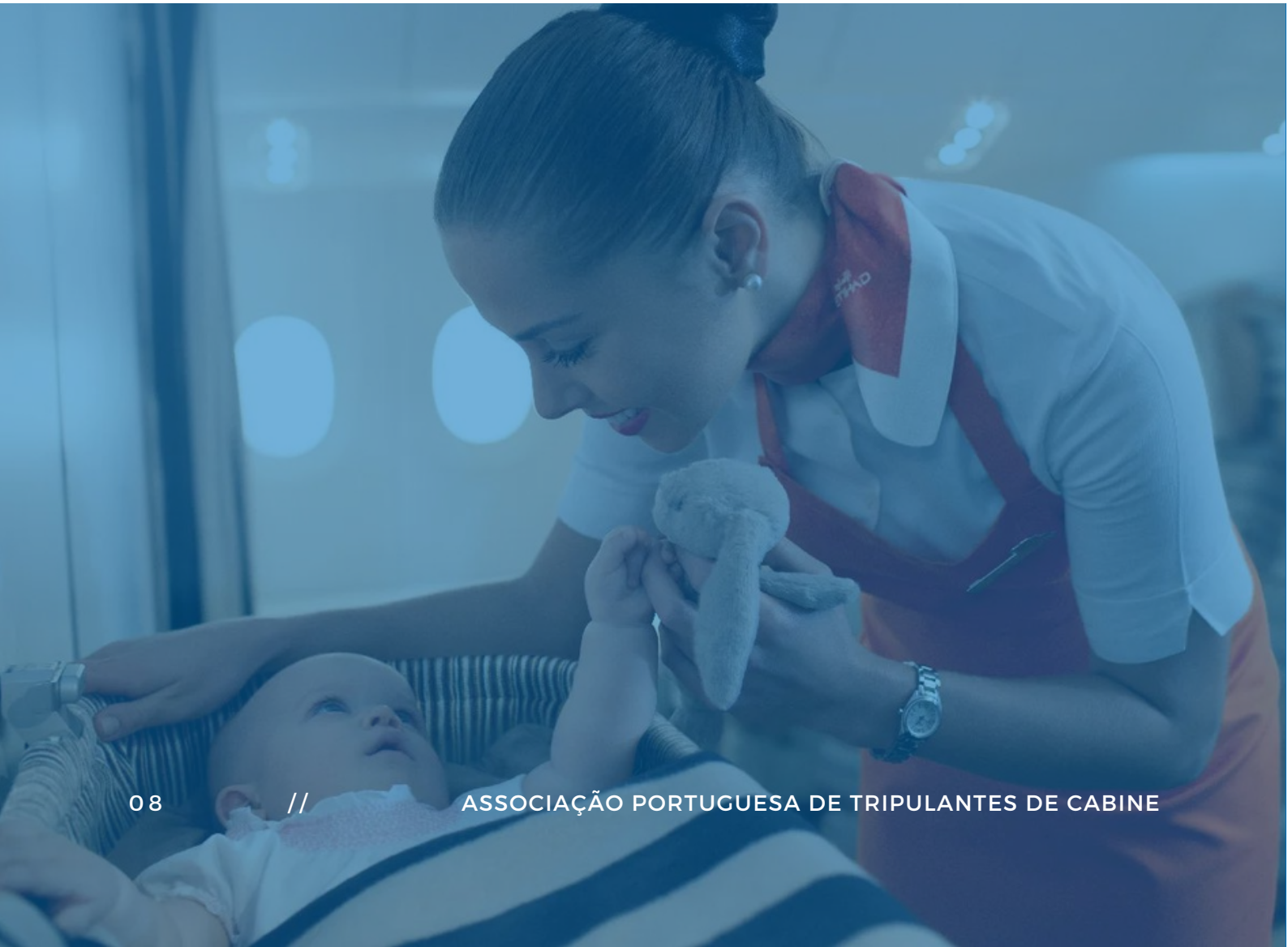


Tal significa que o nível percecionado é elevado.

A maioria dos 311 inquiridos encontra-se nos seguintes níveis:

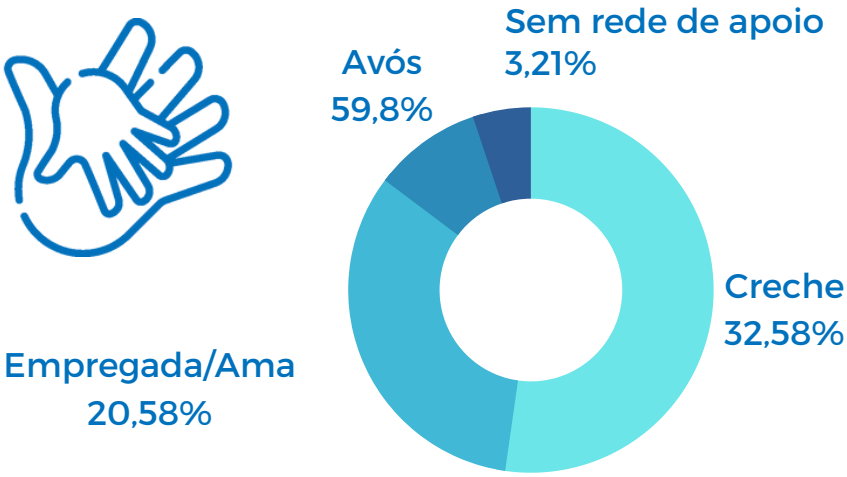


- **Nível 8 (26,88%)**
- **Nível 7 (21,86%)**
- **Nível 6 (14,79%)**



NÍVEL DE APOIO OBTIDO AQUANDO DA AUSÊNCIA DO TRIPULANTE PARA PRESTAÇÃO DE TRABALHO

CUIDADORES NA AUSÊNCIA DOS PAIS	Nº DE RESPOSTAS	%
SEM REDE DE APOIO	10	3,21
AVÓS	186	59,80
EMPREGADA/AMA	64	20,58
CRECHE	101	32,48



***VALORES JUSTIFICADOS POR PERGUNTA DE RESPOSTA MÚLTIPLA.**

As categorias que mais expressão tiveram foram:

- **Avós (59,8%)**
- **Creche (32,58%)**
- **Empregada/Ama (20,58%)**

Verifica-se que cerca de 60% dos tripulantes se socorrem dos seus pais quando vão voar, sendo portanto a rede de apoio mais significativa quando comparada com outras.

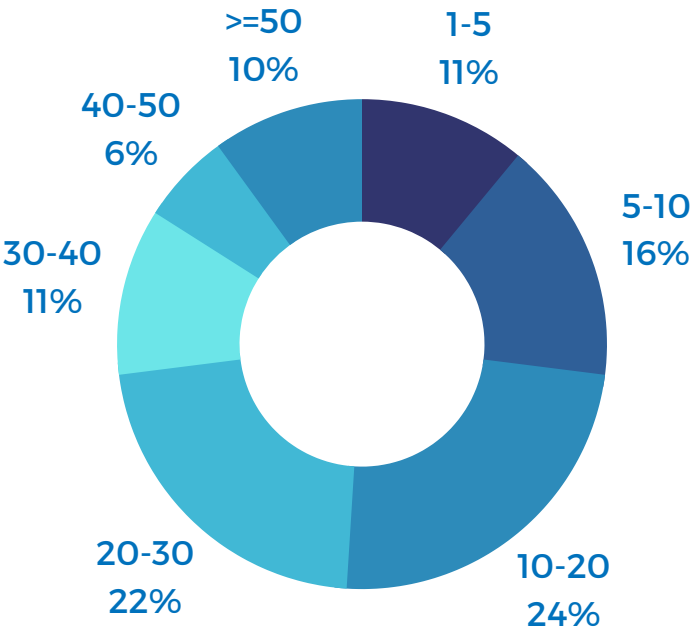
Muitos dos que se socorrem da creche e/ou ama, acabam por recorrer também aos pais (avós das crianças) como coadjuvantes, o que eleva ainda mais o grau de significância dos progenitores destes tripulantes.

Apenas 3,21% dos pais tripulantes referem não ter qualquer tipo de rede de apoio.

DISTÂNCIA EM KMS ATÉ AO LOCAL DE TRABALHO

DISTÂNCIA EM KMS	Nº DE RESPOSTAS	%
1-5	33	10,61
5-10	51	16,40
10-20	76	24,44
20-30	67	21,54
30-40	35	11,25
40-50	19	6,11
>=50	30	9,65

DISTÂNCIA EM KMS (CASA-AEROPORTO)



A maioria dos tripulantes encontra-se num raio máximo de 30Km, com as distribuições mais acentuadas nas seguintes categorias:

- **[10-20 kms] = 24,44%**
- **[20-30 Kms] = 21,54%**
- **[5-10km] = 16,40%**

Os tripulantes cuja distância é superior a 50Km apresentam uma das percentagens menos elevadas, quando comparados com os das restantes categorias.

Na sua maioria os tripulantes cuja distância é superior a 80Km pertencem ao quadro WB, o que facilmente se compreende pela menor frequência com que têm de deslocar-se ao aeroporto.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conciliar a profissão de Tripulante de Cabine com a parentalidade não é uma tarefa fácil. A irregularidade de horários, o nº de dias de ausência, os dias de assistência (para onde vão e por quanto tempo vão), a incompatibilidade de horários entre vida educativa e social dos filhos e os horários de trabalho, entre outros fatores, justificam amplamente as dificuldades referidas.

Tais fatores aumentam o nível de stress, principalmente quanto menor a idade dos filhos a seu cargo.

A maior rede de apoio provém dos avós, que assumem a seu cargo as tarefas que os tripulantes não conseguem cumprir, quer por ausência, quer por incompatibilidade de horários.

De salientar que o nível médio de dificuldade sentido pelos tripulantes na conciliação de parentalidade e profissão é de cerca de 7 (6,81) numa escala de 1 a 10, um nível elevado que revela a grande preocupação destes profissionais.

Cabin Crew Helpline

www.cabincrewhelpline.pt